

Sinalito Paulino Jorge

Valdimiro Abel Da Silva

Ório Pereira Paulino

MEIOS E TÉCNICAS DE EXPRESSÃO GRÁFICA (RESUMO)

Licenciatura Em Educação Visual Com Habilidades Em Construção Civil

3º Ano

Trabalho De Carácter Avaliativo A Ser Entregue
No Departamento De ESTEC, Na Cadeira De
Didáctica De Educação Visual II, Pelo Docente: dr.
João Adissene

Universidade Licungo

Quelimane

2019

Índice

1. INTRODUÇÃO	Erro! Marcador não definido.
2. EXPRESSÃO GRÁFICA.....	4
2.1.Conceito:.....	4
2.1.1. Etimologia do termo Desenho.....	5
2.1.2. Desenho Inventivo.....	6
2.1.3. A Sinalética.....	6
2.1.4. Pintura.....	7
2.1.5. Conceito:.....	7
2.2.Exploração de vários Materiais e Técnicas de Desenho e da Pintura.....	7
Lápis de Grafite.....	7
Borrachas Moldáveis.....	8
Canetas.....	9
Guaches.....	9
Pinceis.....	10
Paleta, Água e Pano.....	10
Aquarela.....	11
Lápis de Cor.....	11
2.3.EXERCÍCIOS.....	12
2.3.1. Resolução do Exercício.....	12
3. CONCLUSÃO.....	14
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	15

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi elaborado por um grupo de três elementos, dentro deste encontram-se contidos alguns aspectos que dizem respeito aos Meios e Técnicas de Expressão Gráfica, sendo este o tema que trataremos durante o desenrolamento deste trabalho, é de salientarmos que Meios e Técnicas de Expressão Gráfica, é um tema proposto a satisfazer algumas das necessidades dos alunos das 8ª classes, assim como os demais.

Primeiramente falaremos do que pode vir ser Expressão Gráfica, do desenho como fundamento da Expressão Gráfica temos o Desenho como um elemento presente da Expressão Gráfica, sendo considerado como fonte de registos primitivos e forma de linguagem e expressão, muito antes do desenvolvimento da escrita.

A arte está associada as técnicas, os instrumentos e os suportes que foram evoluindo ao longo do tempo. Os instrumentos artísticos vão desde o lápis ao computador, passando por uma infinidade de objectos que servem para riscar, cortar, colar de acordo com os materiais e suportes a trabalhar.

2. EXPRESSÃO GRÁFICA

2.1. Conceito:

Na história da humanidade, temos o Desenho como um elemento muito importante da Expressão Gráfica, sendo considerado como fonte de registos primitivos e forma de linguagem e expressão, muito antes do desenvolvimento da escrita.

Com os tempos, a representação de observações e sentimentos transformou o desenho em uma forma de comunicação tão inerente à evolução do ser humano, quanto à própria linguagem oral e escrita.

Para MONTENEGRO (2010), a Expressão Gráfica é “um meio de revelar e de extravasar emoções ainda no calor do momento, espontaneamente”. A Expressão Gráfica entende-se como sendo um campo de estudo que utiliza elementos de desenho, das imagens, dos modelos, dos materiais manipuláveis e dos recursos computacionais que são aplicados às diversas áreas do conhecimento, com a finalidade de apresentar, de representar, de exemplificar, de aplicar, de analisar, de formalizar e de visualizar os conceitos.

Temos como exemplo as construções de modelos por meios de representações tridimensionais voltadas para a Medicina e Odontologia, bem como aplicações gráficas na confecção de roupas utilizadas em filmes e o uso de malhas geométricas na fabricação de revestimentos estão presentes neste grupo.

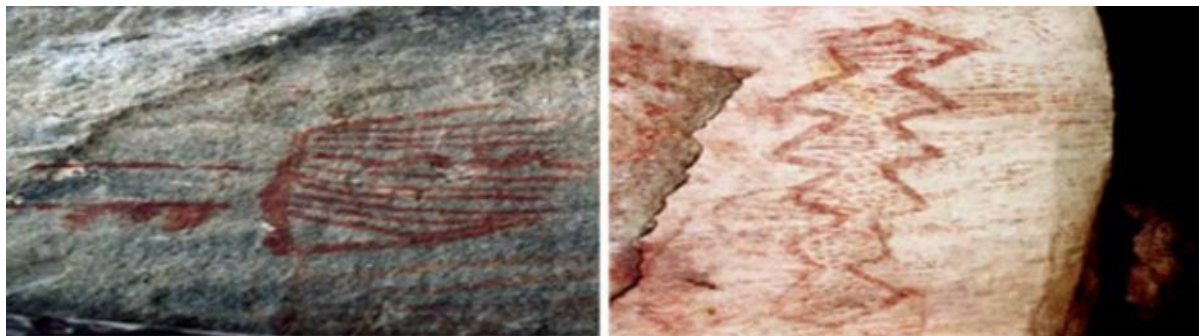


Fig.1. Desenhos Rupestres.

2.1.1. Etimologia do termo Desenho

O português desenho é um substantivo deverbal do verbo desenhar, que remonta ao latim *designare*, “marcar, notar, traçar, desenhar; indicar, designar; dispor, ordenar, regular, imaginar”, étimo do italiano *deseignare*. O português desenhar (e desenho) é modernamente só “traçar (e traçado) com linhas e afins”.

Na visão de SMOLE (2000 p. 46), ele afirma que Desenho é qualquer representação gráfica colorida ou não, sendo elas de formas. Desenho é a expressão gráfica da forma, não se pode desenhar sem conhecer as diversas formas a serem representadas.



Fig. 2. Desenho de uma representação gráfica.

O desenho torna o pensamento mais claro, desenhar é o acto de converter ideias em traços e linha sobre um suporte. Durante a sua vida e ao longo da história, o homem usou o registo gráfico como instrumento para projectar as suas ideias.

Construção de um diário gráfico num bloco de folhas fácil de transportar, aí vai se registar o que se observa, pode-se por exemplo representar os objectos que se encontram colocados na mesa à tua frente ou a paisagem que nos rodeia. Como ilustra a figura abaixo.



Fig. 3. Construção de um diário gráfico num bloco de folhas.

2.1.2. Desenho Inventivo

Segundo VELOSO & ALMEIDA (2018) qualquer representação gráfica da realidade, por mais pormenorizada que seja, é sempre uma interpretação pessoal, dependendo da destreza e imaginação de cada um. O desenho como invenção resulta da imaginação do artista em qualquer obra artística; são evidenciados os elementos enquanto outros são voluntariamente descuidados. Nas artes visuais o desenho surge como a base de todo o processo criativo.



Fig. 4. Desenho Inventivo

2.1.3. A Sinalética

Temos como um dos exemplos mais visíveis de como o desenho pode assumir um carácter funcional a Sinalética. Em algumas vezes, nas cidades modernas é notório encontramos por toda a parte os sinais e os símbolos que nos informam e nos orientam.



Fig. 5. Sinais e Símbolos.

2.1.4. Pintura

2.1.4.1. Conceito:

Para VELOSO & ALMEIDA (2018), pintura é uma técnica que utiliza pigmentos e uma forma líquida para colorir uma superfície, atribuindo tons e texturas, esta superfície pode ser tela, papel ou parede. A pintura é diferente do desenho por usar pigmentos líquidos. Temos aqui a cor como sendo o elemento fundamental da pintura.

E sendo assim a pintura é vista como sendo uma das técnicas de representação gráfica por muitas razões, e ela é representada por meio de vários materiais como é o caso dos pinceis, os rolos, os lápis de cor assim como os de carvão, tintas a óleo, aguarelas, guaches, etc.



Fig. 6. Representação gráfica por meio de pintura.

2.2. Exploração de vários Materiais e Técnicas de Desenho e da Pintura

Ainda na visão de VELOSO & ALMEIDA (2018), a arte está associada as técnicas, os instrumentos e os suportes que foram evoluindo com o andar do tempo. Na base das artes visuais esta a visão, cérebro e as mãos os instrumentos fazer o prolongamento das mãos facilitando a expressão de ideias. Os instrumentos artísticos vão desde o lápis ao computador, passando por uma infinidade objectos que servem para riscar, cortar, colar de acordo com os materiais e suportes a trabalhar.

➤ Lápis de Grafite

O lápis de Grafite é o principal instrumento do artista e pode ser usado sobre diversos suportes. A expressão de uma linha de grafite depende vários factores: do grau de dureza do lápis, do

suporte sobre o qual se encontra a trabalhar, de forma como pegas o lápis e da velocidade que imprimes ao acto de desenhar.

Os lápis de Grafite são aqueles que são constituídos por uma mina feita de uma mistura de grafite, uma argila e outros aglomerados, são envolvidos em madeira, a mina conforme maior ou menor quantidade de argila é mais dura ou mais macia. O lápis de grafite integral é uma barra de grafite sem revestimento de madeira.

Estes lápis são de diferentes séries, como os lápis B,2B,3B,4B,5B,6B, H, HB, 2H, 3H,4H,6H, etc.



Fig. 7. Lápis de Grafite em diferentes séries.

Borrachas Moldáveis

As borrachas moldáveis são aquelas borrachas macias, que podem ser moldadas, podendo assumir diversas formas. São usadas para limpar grandes áreas e criar texturas.

O esfuminho é um rolo de papel tipo “mata-borrão” enrolado sobre si próprio, formando um lápis de papel, aparado em ponta que serve para esfregar o desenho a grafite, atenuando traços e manchas, fazendo o espalhamento do pó para obter zonas de cinza mais homogêneas.



Fig. 8. Borrachas Moldáveis.

➤ Canetas

Elas existem em uma vasta gama e por outro lado os marcadores que podem ser utilizados para o desenho a tinta.

As canetas podem dividir se em esferográfica, canetas de tinta, caneta de ponta filtro ou marcadores.



Fig. 9. Esferográficas.



Fig. 10. Caneta de Tinta



Fig. 11. Caneta de Filtro.



Fig. 12. Marcadores.

➤ Guaches

São aqueles que são constituídos por pigmentos coloridos moídos em pó, com um pigmento plástico e pigmento branco opaco. O guache dilui-se com água até ter mais ou menos

consistência do iogurte batido. Aplicasse sobre os papéis e cartões variados que devem ter algum corpo para ao rasgarem.



Fig. 13. Guaches.

➤ **Pinceis**

Os pinceis podem ter varias formas e estruturas. A cerda (ou seja, o pelo) do pincel pode ser macia ou áspera. Provem do pelo de animais (como porco, camelo, marta, cabra, etc.) ou então pode ser sintética. Os pinceis devem ser guardados com cuidado, para evitar que a cerda se deforme.



Fig. 14. Variantes tipos de Pinceis.

➤ **Paleta, Água e Pano**

Como paleta pode usar um azulejo, um prato, uma pequena paleta de plástico ou godés. A única recomendação é que tenha o fundo branco para não influenciar a leitura das cores. Deve ter sempre dois recipientes com água, um para usar nas misturas das tintas e o outro para lavar os pinceis, e é necessário ter um pano para limpar os pinceis.



Fig. 15. Paleta, Água e Pano.

➤ **Aguarela**

As aguarelas são aqueles pigmentos ligados com goma, permitindo uma solubilidade natural em contacto com água, a goma-arábica, aglutinante mais comum na aguarela, é produzida por várias espécies de acácias do norte da África.

A técnica da aguarela baseia-se na aplicação de veladuras transparências. Quanto maior for a dissolução em água maior é a transparência obtida. A aguarela é um meio que é totalmente transparente e adquire luminosidade graças a cor branca do papel.



Fig. 16. Aguarelas.

➤ **Lápis de Cor**

Os lápis de cor são aqueles que são feitos a partir de uma mistura de talco e substâncias corantes. Encontram-se a venda em caixas separadamente, enormes variedades de cores. Existem lápis de durezas diferentes e de três tipos principais: os de mina grossa e relativamente macia, são resistentes a luz e a água e não precisam de fixador; os de mina fina e mais dura são usados para desenhos com muitos detalhes, também resistentes a água; os lápis com minas solúveis em água

permitem um trabalho misto de desenho e aguarela. As técnicas de utilização de lápis de cor são idênticas com as de lápis de grafite.



Fig. 17. Lápis de Cor.

2.3. EXERCÍCIOS

1. Oque entende por Expressão Gráfica?
2. Qual a relação existente ente o Desenho e a Expressão Gráfica?
3. Deia o conceito de desenho.
4. Fale do desenho Inventivo.
5. Defina a Pintura.
6. Diferencie a pintura do desenho.
7. Dos vários Materiais e Técnicas de Desenho e Pintura, aponte os seguintes:
 - a) Lápis de grafite; lápis de cor; borracha moldável.

2.3.1. Resolução do Exercício

1. A Expressão Gráfica é “um meio de revelar e de extravasar emoções ainda no calor do momento, espontaneamente”. Através elementos de desenho, imagens, modelos, materiais manipuláveis e recursos.

2. A relação que existe entre o desenho e a expressão gráfica é: o Desenho como um elemento precursor da Expressão Gráfica, sendo considerado como fonte de registos primitivos e forma de linguagem e expressão, muito antes do desenvolvimento da escrita.
3. O português desenhar (e desenho) é modernamente só “traçar (e traçado) com linhas e afins”. Desenho é qualquer representação gráfica, colorida ou não – de formas. Desenho é a expressão gráfica da forma, não se pode desenhar sem conhecer as forma a serem representadas.
4. O desenho como invenção resulta da imaginação do artista em qualquer obra artística; são evidenciados elementos enquanto outros são voluntariamente descuidados. Nas artes visuais o desenho surge como a base de todo o processo criativo.
5. Pintura é uma técnica que utiliza pigmentos e uma forma líquida para colorir uma superfície, atribuindo tons e texturas, esta superfície pode ser tela, papel ou parede.
6. A pintura é diferente do desenho por usar pigmentos líquidos, enquanto que o desenho é feito de meios riscadores secos.
7. O lápis de grafite é o principal instrumento do artista que utiliza pra riscar e pode ser usado sobre diversos suportes.

Os lápis de grafite são constituídos por uma mina feita de uma mistura de grafite, argila e outros aglomerados, envolvidos em madeira.

Os lápis de cor também são instrumentos riscadores usados pelo artista feitos a partir de uma mistura de talco e substâncias corantes.

Borracha moldável é usada para limpar grandes áreas e criar texturas.

3. CONCLUSÃO

Chegado a este ritmo é de dizer que chegamos ao termino do resumo das técnicas e meios de Expressão Gráfica, o resumo foi feito com vista a resolver necessidades dos alunos, compreendendo a 8ª classe a 12ª classe na disciplina de educação visual.

Na medida em que ela e a base das artes visuais está a visão, cérebro e as mãos os instrumentos fazer o prolongamento das mãos facilitando a expressão de ideias.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MONTENEGRO, G. Aprendizagem acelerativa: ensino compatível com o cérebro. Revista educação gráfica, v. 12 Nº 2, 2010.

VELOSO, Helena; ALMEIDA, de Luís. Livro do aluno- educação visual- 8ª classe, plural editora, Moçambique. Edição 2018.

CARNEIRO, Fausto. Área de 40 km em Roraima tem 55 sítios arqueológicos com arte rupestre.

2008. Disponível em < <http://g1.globo.com/Noticias/Brasil>>. Acesso em: 20 Ago. 2011.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco. A matemática na educação infantil: a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

Consultas auxiliares:

https://www.google.com/search?ei=b21XMHACoeSlwSWxKCIBw&q=Expressao+grafica+tecnicas&op=materiaids+csanetas&gs_l=psyab.3..0i22i30l2.13641.88457..88932...0.0..0.886.8962.3-5j10j3j1.....0....1..gws-wiz.....0i71j0.ConDEEzvo9o, arquivo capturado no dia 07 de Abril de 2019 pelas 22 horas e 54 minutos.

https://www.google.com/search?ei=Unq1XLy7MYnMaOHtmLgM&q=TIPOS+DE+meios+C3%A7%C3%A3o&oq=TIPOS+DE+tecnicas%C3%A7%C3%A3o&gs_l=psyab.3...5379.6060..6458...0.0..0.529.1295.3-1j1j1.....0....1..gws-wiz.wYU004iwYIY consultado no dia 11 de Abril de 2019 pelas 15 horas e 21 minutos.